



JORNAL DO

CREMERJ

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



ISSN 1980-394X

SETEMBRO DE 2017 • Nº 310

MÉDICOS, PARABÉNS PELO SEU DIA

**18 DE OUTUBRO,
DIA DO MÉDICO**



**Hospitais federais:
continua a luta**

Páginas 10 e 11

**O SUS pode
dar certo**

Páginas 12 a 14

**O irreverente
traço de Henfil**

Página 15

Mesmo com dificuldades, médicos trabalham pelo bom funcionamento do SUS

No mês do médico, devemos celebrar nossa profissão

É chegado outubro, o mês em que devemos, sim, comemorar a nossa profissão.

Em um mesmo mês, tivemos no CREMERJ dois eventos importantes: um para recepcionar os novos médicos, recém-saídos da faculdade, e outro para homenagear os colegas que estavam completando 50 anos ou mais de formados, a quem chamamos de Jubilados. Além da escolha pela medicina, havia uma grande semelhança entre os participantes das duas ocasiões: a empolgação e a alegria de serem médicos. Os mais jovens, que pouca experiência têm e ainda não sabem exatamente o que vão enfrentar, demonstravam a mesma felicidade dos mais velhos, que já vivenciaram as dificuldades da profissão, mas também colecionam vitórias. E esse sentimento não há governo, ministro, secretário ou qualquer autoridade que possa nos tirar.

Se na visão equivocada do ministro da Saúde, Ricardo Barros, “o médico finge que trabalha” e “o SUS tem que ser redimensionado”, encontramos provas ao longo de diversas fiscalizações do CREMERJ em todo o Estado, mesmo com toda

a crise, de que o sistema público de saúde é viável. O que afeta e prejudica o seu funcionamento é o subfinanciamento e as gestões incapazes e ineficientes.

O próprio ministro já declarou que há 141 UPAs construídas no país que não serão inauguradas por falta de verbas de custeio. Então por que foram construídas? Volta Redonda possui um hospital regional para assistência em média e alta complexidade, através de consórcio intermunicipal, pronto há dois anos, com capacidade para atender cerca de 1 milhão de habitantes da região, que abrange 12 cidades, mas que até agora não foi aberto. Como é possível edificar e montar unidades, mas não colocá-las em atividade? Simples: por erro de gestão. Ou devido à corrupção, como vimos acontecer no Estado do Rio de Janeiro, cujos governantes e gestores estão sendo, hoje, responsabilizados pelo sucateamento da saúde e de outras áreas.

Apesar de todas as deficiências e falhas da rede pública, as vitórias do CREMERJ constatarem que existem serviços extraordinários no Estado, que determinam protocolos e programas qualificados,



“Nós temos, sim, o que comemorar. Celebrar nossa escolha. Comemorar como no dia em que nos formamos, cada conquista e cada vez que nos levantamos depois de um obstáculo.”

Nelson Nahon
Presidente do CREMERJ

eficientes e que atendem satisfatoriamente a população. E isso tem se dado graças aos médicos e aos demais profissionais de saúde que, juntos, realizam seu trabalho com dedicação e sem medir esforços, superando as adversidades.

Dentre eles podemos citar o programa de vacinação brasileiro, tido como um dos melhores do mundo; a Estratégia de Saúde da Família, que mesmo ainda embrionária no país, tem apresentado dados positivos; e o tratamento de aids no Brasil, pioneiro e reconhecido internacionalmente. São muitos os exemplos do que existe de bom na assistência pública. Sabemos que ainda há muito a ser melhorado – muito – mas não podemos deixar de comemorar aquilo que temos de excelência e de reconhecer o crédito de quem faz o SUS funcionar.

Nós temos, sim, o que comemorar. Celebrar nossa escolha. Comemorar como no dia em que nos formamos, cada conquista e cada vez que nos levantamos depois de um obstáculo.

Colega, parabéns pelo seu dia, o dia do médico!



CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

DIRETORIA

Presidente: Nelson Nahon
Primeiro Vice-Presidente: Renato Graça
Segundo Vice-Presidente: Serafim Ferreira Borges
Diretor Secretário Geral: Gil Simões Batista
Diretora Primeira Secretária: Ana Maria Cabral
Diretor Segundo Secretário: Olavo Marassi Filho
Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis
Diretora Primeira Tesoureira: Marília de Abreu
Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows
Corregedor: Marcos Botelho
Vice-Corregedor: José Ramon Blanco
CONSELHEIROS
Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armino Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (indicado-Somerj), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, João Gonçalves Sestelo, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barros Pillar, José Ramon Varela Blanco (indicado-Somerj), Kássie Regina Neves Cargnin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldes, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

SECCIONAIS

Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330
Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507
Barra do Piraí - Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro
Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Bernardo Romeo Calvano
Rua São Sebastião, 220 - Centro
Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111
Campos - Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussalem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405
Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310
Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 - sala 406
Macaé - Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luis Belegard, 68/103 - Centro
Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Alkamir Issa
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203
Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202
Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210
Resende - Tel: (24) 3354-3932
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405
São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908
Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea
Três Rios - Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Prof. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro
Valença - Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro
Vassouras - Tel: (24) 2471-3266
Coordenador: Leda Carneiro
Av. Exp. Osvaldo de Almeida Ramos, 52/203
Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577
Coordenador: Olavo Marassi Filho
Rua Vinte, 13, sl 101

SUBSEDES

Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226
Representante: Celso Nardin de Barros
Campo Grande
Tel: (21) 2413-8623
Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
Representante: Ana Maria Correia Cabral
Ilha do Governador
Tel: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826/Lj 110
Representante: Rômulo Capello Teixeira
Jacarepaguá
Tel: (21) 3347-1065
Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608
Representante: Carlos Enaldo de Araújo
Madureira
Tel: (21) 2452-4531
Estrada do Portela, 29/Lj 302
Representante: Doris Zogahib
Meier
Tel: (21) 2596-0291
Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219
Representante: Domingos Sousa da Silva
Tijuca
Tel: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/Lj 324
Representante: Ricardo Bastos

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 1198
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremjerj.org.br
Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

OUVIDORIA

Telefone: (21) 3184-7182
ouvidoria@crm-rj.gov.br

CANALIS DE ATENDIMENTO DA CENTRAL DE RELACIONAMENTO

Telefone: (21) 3184-7050 - opção nº 1
e-mail: centralderelacionamento@crm-rj.gov.br
Fale Conosco: www.cremjerj.org.br/contatos

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

Facebook: https://www.facebook.com/Cremjerj
YouTube: https://www.youtube.com/channel/UCiIP5amEh2NMWmP0BEKDCw

Conselho Editorial: Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi
Jornalista Responsável: Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem: Nícia Maria, Tatiana Guedes, Mariana Coutinho e Rodrigo Reis
Fotografia: José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
Projeto Gráfico: João Ferreira • Produção - Foco Notícias
Impressão: Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • **Tiragem:** 60.000 exemplares • **Periodicidade:** Mensal



Energia limpa
100% da energia que
utilizamos em nossos
processos produtivos provém
de fontes renováveis.

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

A large, detailed image of the Christ the Redeemer statue in Rio de Janeiro, Brazil, serves as the background for the entire poster. The statue is shown from the waist up, with its right arm extended towards the right side of the frame. The background is a solid dark red color.

14^o PRÊMIO DE RESIDÊNCIA MÉDICA DO CREMERJ

Prazo de inscrição
para envio dos trabalhos
até 09/11/2017

Apresentação dos Trabalhos Selecionados
29/11/2017

18h, Auditório Júlio Sanderson
(Praia de Botafogo, 228)

A COMISSÃO DE MÉDICOS RECÉM FORMADOS DO CREMERJ
CONVIDA OS MÉDICOS RESIDENTES PARA PARTICIPAREM
DO 14º PRÊMIO DE RESIDÊNCIA MÉDICA.

PARTICIPE!

INFORMAÇÕES: www.cremerj.org.br

SECCAT – Secretaria das Comissões e Câmaras Técnicas do CREMERJ

Tel.: 21 3184-7130 a 3184-7137 | seccat@crm-rj.gov.br

APOIO:



PROMOÇÃO:



Hospital Universitário Clementino Fraga Filho recebe Café com a Cocem

Falta verba para pagamento de funcionários

A preocupante falta de verbas para a contratação de funcionários extra-quadros para o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) motivou um Café com a Cocem entre a Comissão de Saúde Pública do CREMERJ e o a direção, a comissão de ética médica e o corpo clínico da unidade, no dia 12 de setembro.

Diretor do HUCFF, Eduardo Côrtes explicou a gravidade da situação de falta de verba, que vem inviabilizando o pagamento de, aproximadamente, 700 profissionais extra-quadro do hospital, que é subordinado à reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), não possuindo, portanto, poder de contratação.

– Estamos preocupados, pois no final de 2016, a reitoria nos informou que não teria como pagar os 700 funcionários extra-quadro, que atualmente são



Comissão de Saúde Pública do CREMERJ com a Comissão de Ética do HUCFF

importantes para manter o hospital funcionando – explicou.

Ele afirmou, ainda, que até o fim de 2017 deve liberar mais 400 leitos, porém sem funcionários de saúde e do setor administrativo para mantê-los.

– Contamos hoje com 260 lei-

tos, 19 leitos de CTI e Emergência aberta 24 horas, mas sei que, infelizmente,

“Estamos em uma situação difícil: se arcarmos com o pagamento dos funcionários extras, teremos que fechar serviços.”

Eduardo Côrtes, diretor do HUCFF

corremos o risco de fechar. Estamos em uma situação difícil: se arcarmos com o pagamento

dos funcionários extras, teremos que fechar serviços e a Secretaria

de Saúde, imediatamente, interromperá a nossa recontractualização, pois entenderá que a produtividade caiu. A única saída é a reitoria assumir essa dívida e manter o nosso funcionamento. Enquanto eu for o diretor daqui não vou aceitar o fechamento de nenhum serviço sem lutar – garantiu.

O coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez, e a diretora Erika Reis reforçaram o apoio às unidades e aos profissionais de saúde e afirmaram que é indiscutível a importância do HUCFF para toda a população, médicos e residentes.

Também participaram da reunião o presidente da Comissão de Ética Médica da unidade, René Murilo, e os membros Solange Valle e Ronaldo Vinagre, e os representantes do corpo clínico Beatriz Penedo, Maria Angélica, Carlos Lima, André Rabelo, Ana Lúcia Rosso e Rosana Lopes Cardoso.

SAÚDE PÚBLICA



MATERNIDADE-ESCOLA DA UFRJ INCLUI RESIDENTES NA COMISSÃO DE ÉTICA

Já no dia 29 de agosto, o Café com a Cocem foi realizado na maternidade-escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Participaram da reunião os membros da comissão de ética e o diretor técnico da maternidade, Jair Braga; o coordenador da Cocem e vice-presidente do CRM, Serafim Borges; e os conselheiros Erika Reis, Pablo Vazquez e Armino Fernando da Costa.

O presidente da Comissão de Ética da maternidade-escola, Alvio Palmiro, apresentou os integrantes da comissão, que tem como diferencial a participação de duas médicas residentes. Ele explicou que incentiva a participação dos residentes na comissão para que eles já se familiarizem com as questões éticas.

CREMERJ EMPOSSA SEIS NOVAS COMISSÕES

A Cocem deu posse, no dia 12 de setembro, a comissões de ética médica em seis unidades de saúde. São elas:

HOSPITAL CAXIAS D'OR

Efetivos: André de Azevedo, Eric Perecmanis, Yung Castro e Bruno Bandeira

Suplentes: Adriane Ramos, Valter Gabriel Maluly Filho, Pedro Guilherme Rothman e Mérian Paula de Albuquerque

MATERNIDADE MUNICIPAL MARIANA BULHÕES

Efetivos: Robisney Avelar, Maria Betania Souza, Celio Roberto Campos e Carlindo Silva Filho

Suplentes: Ricardo de Souza, Maria Angélica Svaiter, Tatiana Rabello Panaino e Rosane Cerqueira Matheus

HOSPITAL DO CÂNCER II

Efetivos: Edward Christian Lusi, Rodolfo Espinoza, Elisa Barroso e Luiz Fernando Nunes

Suplentes: Marcella Vaena, Alice de Alencar, Bruno da Cruz e Fernando Cordero



Diretores do CREMERJ com os novos membros empossados

UPA 24 HORAS NOVA IGUAÇU II

Efetivos: Mariana da Rosa e Juliane Thomé

Suplentes: Priscila de Lima e Ederaldo da Silva

HOSPITAL MUNICIPAL RONALDO GAZOLLA

Efetivos: Doris Augusta Rebello, Renata Orofino, José Everardo de Amorim e Gustavo da Costa

Suplentes: Neuza Pereira, Yara de Mendonça, Romulo Elizardo e Francisco José de Sousa

UNIMED-RIO

Efetivos: Pedro Spinetti, Luciano Mannarino, Rafael da Cruz e Luiz Eduardo Ferreira

Suplentes: Claudia de Almeida, Alexandre Rouge Felipe, Eduardo Rodrigues Antonio e Cristiane Ferraz



Médicos, estudantes e profissionais de saúde em manifestação no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (Fundão)

CREMERJ envia ofício à Secretaria de Segurança, ao MP e à reitoria da UFRJ

Fundão: ato reivindica segurança

Em apoio ao ato contra violência ocorrido no dia 20 de setembro, na porta do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - conhecido como Hospital do Fundão - o CREMERJ enviou um ofício à Secretaria de Estado de Segurança e à reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), solicitando uma ação integrada junto às polícias Militar e Civil para melhorar a segurança nos arredores da unidade. O documento também foi encaminhado ao Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ).

A manifestação, que contou com a participação de estudantes, residentes, professores e grande parte do corpo clínico do hospital, teve como objetivo cobrar um posicionamento da reitoria da universidade sobre a necessidade de segurança no entorno do campus. A unidade sofre constantemente com os assaltos em suas imediações e, muitas vezes, precisa dispensar seus funcionários mais cedo devido aos episódios de violência.

Presente no ato, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, frisou que o Conselho já havia

se reunido com o Comando Oficial da Polícia Militar, requisitando uma solução para o problema da insegurança nos arredores das unidades de saúde.

O diretor da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj) Francisco Romeiro também declarou apoio ao ato e pediu atenção às unidades de saúde do Rio de Janeiro.

– A reitoria precisa tomar providências urgentes para conter a onda de violência que dominou o campus do Fundão. Os funcionários precisam de segurança para trabalhar – destacou.

“A reitoria precisa tomar providências urgentes para conter a onda de violência que dominou o campus do Fundão. Os funcionários precisam de segurança para trabalhar.”

Francisco Romeiro, diretor da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj)

HUPE INAUGURA NOVO CENTRO DE UROLOGIA

O Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) inaugurou, no dia 6 de setembro, o Centro de Tratamento da Litíase Urinária (Centralu), uma extensão da enfermaria do Serviço de Urologia. A unidade é direcionada ao tratamento de cálculos que estão localizados no trato urinário.

Além do presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, integraram a mesa da solenidade o diretor e o coordenador da Urologia do Hupe, Edmar dos Santos e Ronaldo Damião, respectivamente; o reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Ruy Garcia Marques; e o secretário Estadual de Saúde, Luiz Antônio Teixeira.

Edmar Santos ressaltou a importância da inauguração do Centralu, em meio ao retorno dos serviços que estavam prejudicados pela crise financeira da unidade, que passa por uma fase de reestruturação, apesar de ainda existir problemas com o pagamento dos funcionários. Ele lembrou as dificuldades enfrentadas pelo hospital e parabenizou todos os funcionários pelo empenho e pela dedicação para manter o Hupe aberto.

– Essa inauguração mostra o quanto podemos fazer mesmo ainda nos recuperando da crise que atingiu a unidade nos últimos anos. Este ato representa exatamente o espírito do Hupe: a vontade de superar as dificuldades e prestar



Nelson Nahon com médicos da unidade e autoridades durante a inauguração do novo serviço

o melhor atendimento à população – disse.

O Centralu possui cinco leitos e uma sala no centro cirúrgico onde são realizadas, diariamente, três cirurgias para cálculo. Conta com equipe multidisciplinar formada por urologistas, cirurgiões, anestesistas, nefrologistas e enfermeiros e dispõe de equipamentos para exames de imagem de alta complexidade.

Nelson Nahon parabenizou a direção e o corpo clínico pelos esforços para manter o Hupe aberto, mesmo diante das dificuldades, e ressaltou que a unidade é um exemplo de como o Sistema Único de Saúde pode dar certo.

– A Uerj deu uma lição de como o SUS é viável, resistindo à destruição da saúde pública – salientou.

Comitê de Monitoramento dos Serviços de Cirurgia Cardíaca Pediátrica visita Iecac CREMERJ critica falta de solução para enorme fila de cirurgias

Membros do Comitê de Monitoramento dos Serviços de Cirurgia Cardíaca Pediátrica do CREMERJ, Serafim Borges e Ana Maria Cabral realizaram uma visita ao Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), no dia 19 de setembro, para conhecer a funcionalidade do setor de pediatria da unidade.

O diretor da Fundação Saúde, João Velloso; o diretor do Iecac, Rossi Murilo; a diretora técnica, Maria Eulália Pfeiffer; e as pediatras, Ana Beatriz Regal e Lilian Studart participaram da reunião, que também contou com representantes da Comissão de Fiscalização (Cofis) do CRM.

Serafim Borges ressaltou que a enorme fila – que está parada – de regulação do Estado para cirurgias cardíacas pediátricas é absurda, por vezes retirando dos pacientes chances de tratamento bem sucedido.

– Montamos um projeto visando ao fortalecimento do setor público nessa especialidade e um acompanhamento médico adequado às crianças cardiopatas. Entre outras propostas, sugerimos a criação de um setor de reabilitação cardíaca dentro do Iecac, pois acreditamos que a unidade tem condições de executar esse trabalho – explicou Serafim.

João Velloso observou que a Secretaria



Serafim Borges e Ana Maria Cabral em reunião com diretores do Iecac

Estadual de Saúde (SES) aumentou o número de unidades de saúde administradas pela Fundação Saúde sem adequar o quantitativo de funcionários.

A diretora técnica do hospital, Maria Eulália, também reforçou a urgência da realização de concurso público e de maior investimento na unidade.

– A demanda de crianças e a taxa de mortalidade infantil são altas. Temos feito várias reu-

niões no CRM e na Defensoria Pública. Acredito que, com a união entre as instituições, conseguiremos muitos avanços – disse.

A Comissão de Fiscalização do CRM fez um detalhado questionário sobre os recursos humanos, equipamentos, insumos, leitos ativos e pacientes internados no setor pediátrico, para que se tenha amplo conhecimento de todas as carências da unidade e que se possa tomar as providências necessárias.



A diretora do CREMERJ Ana Cabral participou da reunião da Associação de Cirurgia Pediátrica do Estado do Rio de Janeiro (Ciperj) com o Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), no dia 21 de setembro, para discutir o atendimento às crianças cardiopatas.

NOVA DIRETORIA NA ABMLPM-RJ

Foi empossada, no dia 9 de agosto, a nova diretoria da Associação Brasileira de Medicina Legal e Perícias Médicas – Regional do Rio de Janeiro (ABMLPM-RJ), composta por Luiz Carlos Prestes Junior (presidente); Oscar Cirne Neto (vice-presidente); Rafael Spinola (1º secretário); Egas Dáquer (2º secretário); Monica Maia (1ª tesoureira); Gilse Prates (2ª tesoureira); e os membros do Conselho Fiscal Amaury da Cruz Junior, Tommaso Di Martino, Ruth Cytrynbaum e Gabriela Suares (suplente).



FAÇA O SEU EVENTO EM UM CASTELO DE VERDADE

Cenário único, sofisticação, glamour, serviços de qualidade, estrutura completa e localização privilegiada são alguns dos diferenciais que o Castelo oferece. Confira abaixo os tipos de festas e eventos que disponibilizamos e venha realizar seu sonho com a gente.

- + CASAMENTOS
- + 15 ANOS
- + FORMATURAS
- + EVENTOS CORPORATIVOS
- + LOCAÇÃO CENOGRÁFICA
- + E MUITO MAIS



Aproveite o nosso convênio com o CREMERJ e ganhe open bar e uma locação para sessão fotográfica na contratação de nossos serviços.

INFORMAÇÕES

(24) 2223.9292
 (21) 9.9839.0101 | (24) 9.9947.2537
 @CASTELODEITAIPAVA
 WWW.CASTELODEITAIPAVA.COM
 BR 040, KM 56 - ITAIPAVA - RJ



CASTELO DE
ITAIPAVA

FESTAS • HOTEL • GASTRONOMIA

Mais de 105 mil exames entre agosto de 2016 e janeiro deste ano deixaram de ser realizados

Teste do Pezinho não está regularizado

O Conselho Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (CES-RJ) promoveu uma reunião extraordinária, no dia 19 de setembro, para debater a descontinuidade do exame de triagem neonatal (Teste do Pezinho) no Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione (Iede).

Mais de 105 mil exames coletados entre agosto de 2016 e janeiro deste ano deixaram de ser realizados.

O diretor do CREMERJ Gil Simões destacou que houve reuniões com a Comissão de Ética Médica do Iede para discutir o assunto, além de uma fiscalização na Apae para averiguar as denúncias dos médicos.

– O Iede notificou inúmeras vezes a Secretaria Estadual de Saúde sobre a constante falta de insumos para a realização do teste e a solução encontrada pelo governo do Estado foi a transferência do programa. Porém não se pode assegurar a qualidade dos exames feitos pela Apae. Essa situação nos deixa muito preocupados, pois sem o seu funcionamento adequado, os bebês e suas famílias ficam desassistidos – frisou.

De acordo com a superintendente de Atenção Básica da Secretaria de Estado de Saúde, Thais Severino, estão sendo estudadas soluções para sanar o atraso dos testes e o Instituto Vital Brasil está em processo de avaliação para



Gil Simões na reunião do Conselho Estadual de Saúde do Rio de Janeiro

também realizar o procedimento.

Entre as deliberações do Conselho Estadual de Saúde para a solução do problema estão a criação, pela Apae, de um kit de rastreamento completo dos testes realizados para a busca ativa de casos suspeitos, a reativação do laboratório de análises clínicas do Iede para a realização dos exames acumulados; e a solicitação de uma auditoria do Departamento Nacional de Auditoria

do SUS (Denasus) nas verbas federais destinadas à Triagem Neonatal.

Entre as deliberações do Conselho Estadual de Saúde está a criação, pela Apae, de um kit de rastreamento completo dos testes realizados.

Também participaram do encontro o deputado estadual Dr. Julianelli, representando a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj); a diretora técnica e o coordenador do “Programa Primeiros Passos” de Triagem Neonatal do Iede, Márcia Marinho e Luiz Póvoa, respectivamente.

REVISTA BIOÉTICA, MEIO AMBIENTE E SISTEMA DE SAÚDE

A Revista Bioética está comemorando 25 anos de existência.

Editada pelo Conselho Federal de Medicina desde 1993, a revista oferece a oportunidade de discussão de diversos aspectos da ética médica e da bioética e vem contribuindo para o seu desenvolvimento, da medicina, da sociedade e dos que trabalham com a saúde, direta ou indiretamente, no país e no mundo.

Durante esse período, foram publicados 56 números, 55 editoriais e 873 artigos, sendo a única publicação brasileira especializada em bioética, indexada em bases de dados internacionais.

A Revista Bioética mobiliza mais de três centenas de colaboradores brasileiros e duas dezenas de estrangeiros para, a cada edição, possibilitar aos leitores reflexões sobre a medicina e seus aspectos simples e complexos, harmônicos e contraditórios, humanos e solidários.

Ela serve como combustível para a busca do melhor caminho a percorrer, para que se possa oferecer primorosa fração dessa ciência e arte.

Podemos afirmar que a bioéti-

ca evoluiu mundialmente, em especial no Brasil, ganhando em importância e credibilidade, crescendo em interesse, em número de especialistas, pesquisadores, cursos e publicações. Nas universidades, há um interesse crescente, envolvendo, cada vez mais, alunos, professores e pesquisadores. Comissões são criadas em hospitais e conselhos de medicina, com apoio e estímulo do CFM e CRMs.

Os três poderes usam a experiência e conhecimentos adquiridos pelos que estudam e discutem cotidianamente a bioética para a criação de leis, de programas de governo, de regulamentação de normas, como, por exemplo, na reprodução assistida.

O meio ambiente e o risco iminente de morte da terra já eram, naquele tempo, razão de preocupação de parte da sociedade. Fruto da omissão e negligência, como a discreta e insuficiente mobilização de muitos governos, culminando com o absurdo e irresponsável abandono dos EUA do pacto de Paris, das precárias informações à sociedade e do tempo perdido por todos, inclusive pela ciência, lideranças e entidades nacionais e

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



internacionais, cientistas e estudiosos desse fenômeno concluem que muitos males são irreversíveis e que a recuperação do que é possível levaria séculos.

Portanto, se não mudarmos radicalmente nosso comportamento, em poucas décadas teremos perdido irremediavelmente a Terra, nossa morada que nos dá segurança, conforto, energia e nutrientes indispensáveis, que não desaparecerá como planeta, mas não mais nos manterá saudáveis e vivos.

Temos, então, um momento crucial com relação ao que é preciso e possível fazer com o meio ambiente e com nossas vidas. Não é diferente do que está acontecendo com o sistema de saúde do nosso país.

Incompetência, corrupção, desinteresse, interesses escusos pessoais, políticos e empresariais, tomadas de decisões equivocadas, excesso de escolas médicas, ensino de má qualidade, mudanças na nossa cultura e outras evoluções, pressão da indústria, de empresários da intermediação da saúde e empobrecimento da população, entre outros aspectos,

nos levou a essa situação.

O sistema mostra-se em tempo de gravidade extrema e, à semelhança da questão ambiental, estamos frente a uma emergência. Se não houver decisão adequada rápida e universal, o quadro será irreversível e morreremos todos precocemente, de uma forma ou de outra, figurada ou real, acompanhando nossos irmãos que, aos milhares, entregam sua saúde e suas vidas a esse sistema corrompido, mal cuidado, mal entendido e negligenciado.

Não é somente um problema do usuário, do governo, do gestor, do médico ou da enfermeira, da assistente social ou dos serviços gerais, do estudante, dos seus pais ou do reitor, do fornecedor ou da polícia. É um problema de todos, da criança e do adulto, do operário e do empresário, do fã e do artista, do homem e da mulher, do ateu e do crente, do doente e do são. É de todos, sem exceção. Como o é o problema ambiental.

É, principalmente, uma questão ética e bioética, na qual devemos interferir imediatamente, unidos em um grupo que pense, entenda e aja da mesma forma.

Cosec: seccionais e subsedes do CREMERJ relatam situação da saúde em suas regiões

Falta de médicos é o maior problema

Durante reunião da Coordenação das Seccionais e Subsedes do CREMERJ (Cosec), no dia 22 de setembro, na sede do Conselho, coordenadores e representantes das seccionais e subsedes debateram a situação da saúde em suas regiões. No encontro, foram relatados diversos problemas, como o déficit de médicos, o atraso no repasse de verbas, o sucateamento das unidades e o fechamento de serviços.

Além do presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, conduziram a reunião os conselheiros Olavo Guilherme Marassi e José Ramon Blanco.

– O que temos visto em todas as regiões é o resultado da crise financeira do Estado e da falta de comprometimento dos gestores com a saúde da população. O que só reforça que devemos continuar na luta pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de qualidade e para todos – disse Nahon.

Ele também falou sobre as ações do Conselho para comemorar o Dia do Médico e o lançamento do aplicativo de celular e da TV do CRM, em outubro.

Leia ao lado alguns dos principais relatos:



Diretores do CREMERJ reunidos com representantes das seccionais e subsedes

ANGRA DOS REIS

O Hospital Geral de Japuíba, transformado em fundação, continua com déficit de médicos e outros profissionais de saúde. Não há previsão de concurso para suprir a carência, e uma empresa deve ser contratada pela prefeitura para admitir os profissionais. No fim de setembro, uma equipe da seccional participou de fiscalização com a Defensoria Pública do Estado para averiguar a situação das unidades públicas da cidade e fazer um mapeamento da situação.

BARRA DO PIRAI

Os postos de saúde estão su-

cateados e o atendimento cada vez mais precário. Além disso, as unidades hospitalares estão com serviços reduzidos, muitos exames não são mais oferecidos e há carência de médicos.

CAMPOS DOS GOYTACAZES

O fim dos contratos de RPA (Recibo de Pagamento Autônomo) na rede pública municipal fez com que diversas especialidades ficassem com déficit de médicos.

PETRÓPOLIS

Duas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) passaram a ser administradas por um consórcio.

No entanto, desde que assumiu a gerência, as unidades estão fechadas devido à falta de médicos e de outros profissionais de saúde.

VOLTA REDONDA

Os dois hospitais públicos da cidade – o São João Batista e o Municipal Doutor Munir Rafful – continuam com deficiência de medicamentos e insumos.

ILHA DO GOVERNADOR

O Hospital Municipal Evandro Freire sofre com a falta de repasses financeiros da prefeitura, o que levou a unidade a fechar diversos serviços.



Certificado de Empresa Cidadã 2011/2012 pelo Lions Clube do Rio de Janeiro

JECONtabilidade

Direção: Jorge Luis Soares das Neves - CRC/RJ 060858/O-8
Gabriel de Souza das Neves - CRC/RJ 120612/O-6

Desde 1995
Assessorando você

ESPECIALIZADOS EM CLÍNICAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Especializados em sociedades
UNIPROFISSIONAIS

- Departamento Pessoal
- Imposto de Renda PF e PJ
- Consultoria
- Legalização de PF e PJ
- Atendimento à Fiscalização



3013-0276 | 3013-0282 | 3013-0076



contato@jecontabilidade.com.br



www.jecontabilidade.com.br

POSSUÍMOS CONVÊNIO COM O CREMERJ



MARQUE UMA VISITA SEM ÔNUS OU COMPROMISSO

Audiência pública na Alerj debate problemas das unidades federais, estaduais e municipais

Entidades e movimentos da saúde propõem ações para atenuar crise no Estado do Rio

O fim das Organizações Sociais (OSs), a criação de um Plano de Cargos Carreiras e Salários, a regularização dos vencimentos que estão atrasados, o pagamento do 13º salário de 2016 e novos concursos públicos para a área de saúde foram as principais ações propostas durante a audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), realizada no dia 18 de setembro, sobre a grave crise que atinge a saúde do Estado.

Além do presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, a reunião contou com a participação de representantes de conselhos profissionais de saúde, sindicatos, federações, sociedades, movimentos sociais e parlamentares estaduais e federais.

Durante a sessão, os presentes relataram os diversos problemas enfrentados pelas unidades das três esferas de governo, além das dificuldades dos pacientes para ter acesso a atendimento.

O presidente da Comissão de Saúde da Alerj, deputado Fábio Silva, lembrou que nos últimos dois meses o CREMERJ e a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (DPRJ) visitaram 52 uni-



Presidente do CREMERJ participa de audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado

dades de saúde no Estado e comprovaram a precariedade dos hospitais.

Dentre os participantes estava o médico Renato Santos, que representou o movimento “Nenhum Serviço de Saúde a Menos”, criado por profissionais das Clínicas da Família do município do Rio. Ele leu em plenário um manifesto direcionado a trabalhadores e usuários do SUS, que fala sobre o desmonte do SUS no Rio de Janeiro.

Para Nelson Nahon, a união de

todas as entidades é fundamental para cobrar das autoridades uma mudança no cenário atual da saúde pública do Rio.

– O que tem acontecido na saúde do Rio de Janeiro e de todo o Brasil é algo inaceitável. Não podemos permitir que a precarização e a privatização continuem. Vamos reunir esforços para mudar este cenário por uma saúde de qualidade para todos, conforme a Constituição determina – acrescentou.

“O que tem acontecido na saúde do Rio de Janeiro e de todo o Brasil é algo inaceitável. Não podemos permitir que a precarização e a privatização continuem.”

Nelson Nahon,
presidente do CREMERJ

SAÚDE PÚBLICA

CREMERJ DEFENDE O SUS NA CÂMARA DOS VEREADORES

Uma audiência pública comandada pela Frente Parlamentar em Defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) debateu, no dia 1º de setembro, a situação da saúde pública na cidade do Rio de Janeiro. A reunião na Câmara dos Vereadores recebeu representantes dos conselhos e sindicatos profissionais de saúde, do Tribunal de Contas do Município e das unidades.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, discursou na audiência e recebeu apoio do público presente ao defender o SUS e se colocar contra o sucateamento e a privatização da saúde pública.

A audiência foi presidida pelo vereador Paulo Pinheiro, que representou a frente parlamentar de 36 vereadores, criada para discutir a saúde do Rio. A ideia era ouvir pessoas que representam a ponta do sistema em diferentes áreas da saúde no município para co-



Nelson Nahon durante sua explanação na Câmara dos Vereadores da capital

nhecer a real situação e a partir dela redigir um documento que seria encaminhado ao prefeito e ao secretário municipal de Saúde.

Segundo o auditor do Tribunal de Contas do município do Rio, Ricardo Levorato, o orçamento de 5,3 bilhões, que já era insuficiente, caiu para 4,9 bilhões por conta

dos contingenciamentos.

Outro ponto abordado pelo encontro foi a ameaça de corte dos agentes comunitários e das equipes de saúde bucal. Ronaldo Moreira, presidente do Sindicato dos Agentes Comunitários, defendeu a importância desses profissionais na atenção básica, principalmente no

alcance de pacientes em situação de vulnerabilidade.

– Nós ajudamos a tirar o Brasil dos maiores índices de mortalidade infantil e hoje somos um modelo na atenção primária. O trabalho dos agentes comunitários é essencial e o governo quer acabar com ele – disse.



Nelson Nahon na manifestação contra o desmonte dos hospitais federais, em frente ao INC

CREMERJ participa de reuniões e manifestações nas unidades

Hospitais federais: continua a luta

Dando continuidade às ações contra o desmonte dos hospitais federais no Rio de Janeiro, o CREMERJ participou de reuniões e manifestações nas unidades ao longo do mês de setembro.

INC

O médico Rafael Diamante, indicado para o cargo de diretor do INC, protocolou no CRM, no início de setembro, uma carta enviada ao Ministério da Saúde abrindo mão da nomeação, na mesma data de sua designação.

No dia 30 de agosto, médicos

e demais funcionários de saúde do INC se reuniram em frente à unidade em uma manifestação que pedia mais estabilidade administrativa e reivindicava recursos para os institutos federais. Em 18 meses, o INC teve quatro diretores diferentes, o que têm prejudicado

o funcionamento da unidade, e pode comprometer a linha de cuidado dos pacientes. Uma reclamação dos médicos é que o critério para escolha da direção é política, não técnica. Até o fechamento desta edição, a unidade ainda não tinha diretor definido.

INCA

O déficit de pessoal qualificado no Instituto Nacional de Câncer (Inca) motivou uma reunião entre a direção da unidade, o CREMERJ e a Comissão Parlamentar em Defesa da Saúde Pública, no dia 4 de setembro.

O instituto conta com cerca de 3.200 servidores e 158 profissionais de saúde com contratos temporários, que vão até o final de 2018. Um estudo interno de dimensionamento apontou a necessidade de mais 1.300 profissionais.

Diretora do Inca, Ana Cristina Pinho diz que os principais gargalos na linha de cuidados oncológicos são o diagnóstico e os cuidados paliativos. Sobre o diagnóstico, ela apontou entraves na média complexidade, que atrasam o processo.

Outro problema apontado pela diretora é a paralisação do projeto de ampliação do prédio-sede do Inca. O projeto compreende um Centro de Diagnóstico, entre outras melhorias.

A ineficiência da regulação - que impede a agilidade do di-



Diretores do CREMERJ em reunião com médicos do Inca

A Comissão da Câmara dos Deputados em Defesa da Saúde Pública se comprometeu a levar as discussões da reunião à frente e agir junto às três instâncias de governo.

agnóstico e do tratamento - e hoje é feita pelo Sistema Estadual de Regulação (SER), também foi debatida. Há um consenso de que a regulação oncológica deveria ser diferenciada, com uma fila própria.

Por fim, foram discutidos o

papel do Inca como gestor de uma rede oncológica do Estado e a possível mudança de perfil do Hospital Federal Cardoso Fontes, que pode passar a ser apenas oncológico - proposta que o CREMERJ é contra, pois os pacientes da região ficariam

ainda mais desassistidos.

A Comissão da Câmara dos Deputados em Defesa da Saúde Pública se comprometeu a levar as discussões da reunião à frente e agir junto às três instâncias de governo para melhorar a situação da oncologia no Estado.

O vice-presidente do CREMERJ, Renato Graça, a conselheira Márcia Rosa de Araujo e a deputada Jandira Feghali participaram do debate.

HOSPITAL CARDOSO FONTES

No dia 25 de setembro, o CRM, em conjunto com o Colegiado dos Conselhos Profissionais de Saúde, esteve no Hospital Federal Cardoso Fontes (HFCF) para uma reunião com membros do corpo clínico, da comissão de ética e da direção técnica da unidade. O encontro teve como objetivo conhecer os problemas enfrentados e deliberar ações conjuntas contra o desmonte que tem prejudicado a população que necessita do atendimento e os profissionais de saúde que lá trabalham. O banco de sangue, por exemplo, corre risco de encerrar suas atividades devido à falta de recursos humanos e, inclusive, estava fechado no dia da reunião.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, reforçou a necessidade da união dos conselhos de saúde e do corpo clínico da unidade na luta pela manutenção dos serviços do HFCF, assim como melhores condições de trabalho para os profissionais.



Reunião com membros do corpo clínico e da comissão de ética da unidade

– Temos ouvido muitos boatos sobre mudanças no perfil do HFCF. Se seu modelo de atendimento for alterado, provocará desassistência. Nossa batalha é para evitar a redução de serviços – enfatizou.

Flávio Moutinho, diretor do corpo clínico, relatou que o déficit de recursos humanos é um dos principais problemas do Cardoso Fontes. Desde janeiro, diver-

sos médicos foram demitidos após o fim dos contratos temporários com o Ministério da Saúde. E a situação pode se agravar ainda mais até o início do próximo ano, já que diversos contratos irão terminar.

Hoje uma unidade com emergência de porta aberta, o Cardoso Fontes atende a uma grande população da Zona Oeste da capital fluminense, um dos motivos

pelo qual o CREMERJ não é favorável à mudança de perfil.

Foi deliberado no encontro que o Colegiado dos Conselhos solicitará uma reunião com o diretor do Nerj em conjunto com o corpo clínico do Cardoso Fontes para debater a manutenção da unidade como hospital geral e de todos os serviços, a renovação imediata dos contratos e a realização de concurso público.



HOSPITAL DE IPANEMA

Profissionais de saúde do Hospital Federal de Ipanema promoveram, no dia 26 de setembro, uma manifestação contra o desmonte das unidades federais no Estado do Rio de Janeiro. O coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, conselheiro Pablo Vazquez, participou do ato.



CNPJ 31.027.527- 0001/33

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE DEFESA PRÉVIA

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, alterada pela Lei nº 11.000/04, e pelo Decreto nº 6.821/09, com fulcro no artigo 38 e seus incisos do Código de Processo Ético-Profissional, nos autos do **Processo Ético-Profissional nº 2432/17**, vem a público **NOTIFICAR** os médicos **MARCELO LOPES CARDOSO – CRM 52 76713-1** e **ANDRÉ CARNEVALE IGREJA – CRM 52 65794-8**, a apresentarem por escrito, suas **Defesas Prévias**, juntando provas e arrolando testemunhas, em número máximo de 05 (cinco) e devidamente qualificadas, no **prazo de 30 (trinta) dias**, contados a partir da data de publicação deste Edital, sob pena de revelia, quando lhes serão nomeadas Defesas Dativas. Informamos que V.S.as. poderão ter acesso aos autos para vistas, na sala 109 deste Conselho, situada na Praia de Botafogo, nº 228, no horário de 11:00 às 16:00 horas, sem que isto implique em dilação do prazo.

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2017

Nelson Nahon
Presidente do CREMERJ



CNPJ 31.027.527- 0001/33 EDITAL DE INTERDIÇÃO CAUTELAR

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, alterada pela Lei nº 11.000/04 e pelo Decreto nº 6.821/09, consoante a decisão exarada pela 406ª Sessão Plenária do Corpo de Conselheiros do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, realizada em 22/08/2017, nos autos do **Processo Ético-Profissional nº 2434/17**, vem tornar pública a **interdição cautelar total do exercício profissional do médico JOSÉ VIEIRA JUNIOR – CRM/RJ 52 2124-7**, nos termos da Resolução CFM nº 2145/16, artigo 26 § 2º do Código de Processo Ético-Profissional.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 2017

Conselheiro Nelson Nahon
Presidente do CREMERJ



CNPJ 31.027.527- 0001/33 EDITAL DE SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58 e regida pela Lei nº 9.649/98 e Lei nº 11.000/04 e pelo Decreto nº 6.821/09, exarado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro e abrandado pelo Conselho Federal de Medicina, nos autos do **Processo Ético-Profissional nº 2056/12**, vem tornar pública a pena de **"SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL POR 30 (TRINTA) DIAS"**, prevista na alínea "d" do artigo 22 do aludido diploma legal, a ser cumprida no período de 11/09/2017 a 10/10/2017, pelo médico **LUIS FERNANDO SILVEIRA – CRM/RJ nº 52 36811-7**, por infração aos artigos 29, 69, 104 e 142 do Código de Ética Médica aprovados pela Resolução CFM nº 1246/88, vigente à época dos fatos.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 2017

Conselheiro Nelson Nahon
Presidente do CREMERJ

Programas de excelência apresentam resultados que provam a eficiência da saúde pública

O SUS pode dar certo

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado junto à Constituição de 1988, como a estrutura que responderia ao dever do Estado de prover acesso universal e igualitário à saúde a todos os cidadãos brasileiros. Embora seu objetivo seja claro e sua estrutura sólida, o SUS segue desacreditado em um momento de instabilidade política e econômica e de desvalorização da saúde pública. Medidas propostas e implementadas pelo atual governo vêm reafirmar esse posicionamento e pretendem enfraquecer um sistema que é eficiente em muitas áreas e tem potencial para se tornar em outras. Programas como o de vacinação e de combate à aids, dentre outros, são exemplos de serviços de excelência na saúde pública. No entanto, eles estão sob intenso risco, assim como todo o sistema.

A Emenda Constitucional 95/2016 instituiu um teto de gastos públicos para os próximos 20 anos apenas com correção de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Essa medida se apresenta como uma ameaça aos serviços públicos de saúde, ainda mais quando se leva em conta que a área tem uma inflação que chega ao dobro da medida pelo IPCA. O projeto da Lei Orçamentária Anual para 2018 prevê um corte de 14% nos recursos da saúde.

Além disso, o governo tem cortado os investimentos em pesquisa. Nos últimos meses, o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) veio a público apresentar suas preocupações quanto ao contingenciamento de verbas do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações que colocaria em risco não só a concessão futura de bolsas de pesquisa, mas as vigentes em todos os níveis, incluindo a Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. A Universidade Federal do Rio de Janeiro chegou a anunciar o corte de suas bolsas de Iniciação Científica financiadas pelo órgão.

Outras ações do governo demonstram que não consideram a saúde pública uma prioridade, como o desmonte que tem sido empreendido nos hospitais federais, com o esvaziamento de profissionais, já que não há concursos públicos e nem mesmo a renovação de contratos temporários, o que leva ao fechamento de serviços. E, ainda, as mudanças na Política Nacional de Atenção Básica (Pnab).

Nesta reportagem especial, o CREMERJ buscou exemplos de bons serviços do Sistema Único de Saúde que comprovam a eficiência possível dessa estrutura. O SUS não só pode dar certo, como já está dando em diversas áreas.



SAÚDE DA FAMÍLIA

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de mortalidade infantil vem caindo ao longo dos anos, tendo registrado, em 2015, 13,8 mortes por mil nascidos vivos no Brasil. Essa é a menor taxa em 11 anos. E essa queda se deve muito à Estratégia de Saúde da Família (ESF), que organiza a atenção básica no país.

A ESF é construída, hoje, com uma equipe multiprofissional composta por médico generalista ou especialista em saúde da família, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Esses últimos têm um papel importante de mediação, já que são pessoas que fazem parte das comunidades atendidas. A equipe pode ter ainda profissionais de saúde bucal.

A ideia de uma atenção primária baseada na Medicina de Família e Comunidade é a de um acompanhamento próximo e longo, que pode prevenir doenças e direcionar melhor os pacientes dentro do sistema de saúde. Esse modelo já é aplicado em diversos países e o Brasil vem



Moisés Nunes

se tornando uma referência. Hoje, cada equipe de Saúde da Família tem um raio de atendimento que abrange, em média, 3 mil pessoas.

O presidente da Associação de Medicina de Família e Comunidade do Estado do Rio de Janeiro e membro da Câmara Técnica da especialidade, Moisés Nunes, acredita que 80% dos problemas de saúde podem ser resolvidos pelo médico de família.

O sucesso do programa, no entanto, pode ser comprometido com as mudanças que foram propostas pelo governo na Po-

lítica Nacional de Atenção Básica (Pnab). Na sua opinião, a decisão de desregular o financiamento da atenção básica diminui o incentivo para a ESF e pode significar uma descaracterização das equipes:

– A verba antes vinha carimbada para essa área. Uma aparente flexibilização disso proposta pelo governo, na verdade, pode acabar desfazendo o incentivo e nos colocando como refém das políticas locais. Poderíamos acabar retornando ao modelo tradicional que já ultrapassamos – explica.

Segundo ele, outro ponto que preocupa nas mudanças da Pnab é o trabalho dos agentes comunitários de saúde, porque ela flexibiliza demais a quantidade de agentes por equipe.

As alterações na Pnab foram aprovadas no final de agosto pela Comissão Intergestores Tripartite (CIT), mas ainda não foram apresentadas pelo Ministério da Saúde. A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) publicou nota colocando-se contra as alterações e espera que elas sejam revistas pelo Ministério.

HIPERTENSÃO

Outro programa estratégico do SUS que tem tido muitos resultados positivos é o de combate à hipertensão arterial. Segundo a Organização Mundial de Saúde, um em cada três adultos sofre de hipertensão. E esse problema é o principal fator relacionado às doenças cardiovasculares. Calcula-se que 80% dos casos de Acidente Vascular Cerebral (AVC) tenham como causa a hipertensão arterial, e 60% dos de doenças coronarianas. A principal causa de morte no Brasil, segundo o Ministério da Saúde, costumava ser o AVC, seguido de doenças coronarianas. Mas essas posições se inverteram nos últimos anos, um reflexo das ações contra a hipertensão, que tem ligação mais próxima com os AVCs.

A hipertensão vem sendo combatida por várias frentes: a concessão gratuita de medicamentos por meio das Farmácias Populares; o fortalecimento da atenção básica,



com acompanhamento dos pacientes hipertensos nas clínicas da família; uma forte campanha antitabagismo e o incentivo à atividade física e à alimentação equilibrada.

– Antes, muitos pacientes não tinham condições de tomar os remédios de forma contínua. Agora, se tiverem uma receita, eles podem conseguir a medicação gratuitamente. E essa receita precisa ser

“Antes, muitos pacientes não tinham condições de tomar os remédios de forma contínua. Agora, eles podem conseguir a medicação gratuitamente.”

Andrea Brandão, professora associada de cardiologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

sempre revalidada, o que acaba gerando um acompanhamento mais regular e garante que o paciente tenha sempre a prescrição adequada – explica Andrea Brandão, professora associada de cardiologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que assume, este ano, a presidência da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj).

Andrea destaca também o combate à hipertensão arterial dentro da Estratégia da Saúde da Família e a importância de um acompanhamento mais próximo que melhora a qualidade de vida dos pacientes e evita complicações.

– Quanto mais cedo se diagnostica alterações na pressão, melhor se pode controlar. Vemos, hoje, muitos jovens com alterações de pressão, principalmente por conta da obesidade e do sedentarismo. Na Uerj, fizemos uma pesquisa em escolas 30 anos atrás em que avaliamos cerca de 4 mil crianças. Voltamos agora, 30 anos depois, nas mesmas escolas e observamos que as taxas de obesidade dobraram entre os jovens de 10 a 15 anos. Isso é algo que precisamos melhorar. Precisamos focar nos jovens, até porque a mudança de hábitos deles pode significar a mudança da família toda – observa.

TUBERCULOSE

O Brasil tem cerca de 68 mil casos novos de tuberculose por ano. E a doença ainda é a maior causa de morte entre os portadores do vírus HIV. Desde 1957, o Rio de Janeiro conta com tratamento público para a doença pelo antigo Instituto de Tisiologia, que passou, nos anos 1990, à curadoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro e se transformou no Instituto de Doenças do Tórax (IDT). A unidade oferece tratamento para os portadores do bacilo da tuberculose, mas também acompanhamento para contatos próximos ao paciente, trabalhando, assim, com a prevenção do contágio.

O ambulatório do IDT já atendeu 3 mil pacientes de tuberculose – dos quais 20% eram portadores de HIV – e abrange até quatro contatos de cada paciente. O IDT conta, ainda, com seis leitos de isolamento respiratório. A unidade recebe pacientes com tuberculose resistentes do município e do Estado do Rio de Janeiro por meio da regulação. Há um laboratório de bacteriologia e um sistema de controle de infecção hospitalar.

– Para se ter uma ideia do impacto do programa, em 1998, quando ele começou na UFRJ, o índice de abandono do tratamen-



Fernanda Queiroz

to no IDT era de 26%, hoje gira em torno de 5% a 7% na cidade e no Estado – conta a diretora do Instituto, Fernanda Queiroz.

Contudo, a falta de investimento em infraestrutura e manutenção e o esvaziamento de profissionais da rede pública com as aposentadorias e falta de concursos ameaçam os bons números do IDT.

– Hoje recebemos recursos no Ministério da Saúde, mas estamos preocupados com essa situação de contingenciamento de verbas. Esse programa construído dentro do SUS é viável e possível, mas precisa de manutenção e investimentos para expandir suas potencialidades – afirma.

VACINAÇÃO

Criado em 1973, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) brasileiro é reconhecido no mundo todo. São aplicados no país cerca de 300 milhões de imunobiológicos por ano, o que o coloca como um dos países que mais oferecem vacinas pela rede pública de saúde. O Brasil conta com mais de 36 mil salas de vacinação e já erradicou a varíola e eliminou doenças como a poliomielite, a rubéola e o sarampo.

– Um dos fatores para o Brasil ter apresentado um envelhecimento rápido, diferente da Europa, por exemplo, foi a vacinação. Temos uma conjunção entre um bom programa de imunização, que dá acesso à vacina na rede pública e que trabalha com estratégias de políticas públicas de saúde relacionadas à imunização, e uma população que se vacina. Isso influiu no aumento da expectativa de vida – comenta a presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, Isabela Ballalai.

Ela lembra que, recentemente, uma pesquisa mostrou que 70% dos brasileiros confiam em vacinas e 20% tendem a confiar.

– O Brasil é referência também na produção de vacinas. Apesar da crise de desabastecimento mundial, o país já é autossuficiente na produção de imunobiológicos. Hoje, além de oferecer gratuitamente 25 tipos de vacinas, o Bra-



Isabela Ballalai

“A cobertura de imunização alcança 90% do público infantil, mas apenas 70% toma a primeira dose da vacina do HPV”

Isabela Ballalai, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações

sil ainda exporta para mais de 70 países – acrescenta.

Conforme Isabela Ballalai, o maior desafio hoje é vacinar os adolescentes. Segundo ela, a cobertura de imunização alcança 90% do público infantil, mas apenas 70% toma a primeira dose da vacina do HPV, que tem como público-alvo os jovens de 9 a 15 anos. E a segunda dose só é aplicada em cerca de 40%.

HEMODINÂMICA

Outro modelo de serviço de excelência do SUS no Rio de Janeiro é o Centro de Hemodinâmica do Instituto Nacional de Cardiologia (INC). A unidade possui três salas de hemodinâmica e mais uma sala híbrida, que comporta procedimentos de grande complexidade. Lá são atendidos cerca de 30 pacientes por dia e são feitos 7 mil procedimentos por ano, sendo 1.500 de angioplastia.

O chefe do serviço, Sérgio Leandro, destaca a qualidade do trabalho prestado pela unidade e seu viés de formação por meio da residência médica em hemodinâmica.

– Um crescimento da ordem de 30% ao ano nos coloca no patamar de referência nacional e estadual no âmbito da cardiologia intervencionista. Somos também referência em treinamento, recebendo médicos dos mais diferentes Estados brasileiros. Atualmente contamos com 10 médi-



Fabrício Caied

cos na residência – diz.

O INC utiliza técnicas e procedimentos modernos, como o uso da imagem intravascular para melhorar os resultados nos implantes de stent em angioplastia coronária, o uso do ultrassom e a tomografia de coerência ótica.

– Em caso de dúvida quanto

à necessidade real de se tratar uma obstrução, por exemplo, contamos com uma análise digital e quantitativa da obstrução, além de aparelhagem e cateteres para quantificarmos o fluxo coronário (FFR) – explica Sérgio Leandro.

O serviço de hemodinâmica recebe pacientes por meio da re-

gulação municipal (Sisreg) e também diretamente das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), por meio da Cardio Rede, um sistema de informação, diagnóstico e regulação criado em conjunto com a cardiologia do município.

– Observamos, ainda, um aumento dos procedimentos farmacoinvasivos, em que o paciente tem o diagnóstico de uma Síndrome Coronariana Aguda e é trombolizado em um serviço do município e, em até 24 horas, é recebido no INC para realizar o cateterismo e, se necessário, a angioplastia – destaca o cardiologista intervencionista do INC Fabrício Caied.

Ainda que com preocupações em relação ao investimento em saúde, que também vem diminuindo nos institutos federais, os profissionais do INC tentam manter o otimismo e esperam atender uma parcela cada vez maior da população.

COMBATE À AIDS

As infecções pelo HIV no Brasil começaram na década de 1980 e, já em 1986, foi criado o Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis, visando à prevenção e à universalização do tratamento, com rápida incorporação tecnológica. Com a introdução do AZT em 1987, houve uma grande queda na mortalidade dos soropositivos e melhora na sua qualidade de vida. As transmissões verticais, da mãe para o bebê, caíram em 90%.

De acordo com o subsecretário de Vigilância em Saúde do Estado do Rio de Janeiro e mem-



Alexandre Chieppe

bro da Câmara Técnica de Aids, Alexandre Chieppe, a epidemia de HIV está estabilizada desde

2000 por conta dos três pilares trabalhados pelo programa: a prevenção, com oferta de preservativos femininos e masculinos, a expansão do diagnóstico e o acesso universal e gratuito ao tratamento retroviral.

– Atualmente, a rede oferece, por exemplo, a profilaxia pós-exposição, que já está implantada em toda a rede do Rio de Janeiro. Temos também a profilaxia pré-exposição, que é algo que está começando a ser introduzido no país – acrescenta.

Chieppe diz que, no Rio de Janeiro, já há alguns projetos-pi-

loto com o uso de medicamento mesmo antes da relação sexual em grupos classificados de altíssimo risco para infecção por HIV, identificados por meio de dados epidemiológicos.

– Nossa meta para que a aids deixe de ser um problema de saúde pública é diagnosticar 90% dos portadores do vírus e tratar toda essa população, de forma a zerar a carga viral e a transmissão – explica.

Segundo dados da Unaiids, estima-se que, no Brasil, 60% dos portadores do vírus estejam em tratamento. Desses, 54% estão com a carga viral suprimida.

DIABETES

Outra área em que a Estratégia da Saúde da Família tem se provado essencial é no combate à diabetes. Desde 2007, a cidade do Rio de Janeiro vem distribuindo insumos por meio das clínicas da família: glicosímetros, tiras, lancetadores, lancetas e seringas. A recomendação da Portaria nº 2.583, de 10 de outubro de 2007, é que o SUS disponibilize esses insumos, assim como medicamentos, para os portadores de diabetes mellitus. Hoje, no Rio de Janeiro, 165 mil pacientes portadores de diabetes são atendidos nas clínicas da família. Destes, cerca de 50 mil usam insulina.

– É evidente que a oferta dos medicamentos e insumos e o acompanhamento mais próximo são um grande diferencial. A ação da equipe técnica, que pode fazer visitas ao diabético todos os meses, dependendo da gravidade da doença, diminui muito a chance de complicações e de internações por condições sensíveis – conta Cláudia Ramos, médica de família e coordenadora de Linhas de Cuidado de Doenças Crônicas Não-transmissíveis da Superintendência de Atenção Primária do município do Rio de Janeiro.

Segundo ela, outro ponto que tem feito diferença para os paci-



Cláudia Ramos

entes de diabetes é o Programa Academia Carioca, que consiste

em aparelhos para a prática de exercícios instalados nas Unidades Básicas de Saúde.

As academias contam com educadores físicos e nutricionistas e incentivam a prática de atividades pelos pacientes. Cláudia conta que há grupos educacionais temáticos também.

– Ajuda muito o paciente ter contato com outras pessoas na mesma situação, especialmente quando se trata de uma doença crônica. Vemos que esse tipo de grupo, com atividades educacionais, aumenta a adesão ao tratamento e o potencial de melhora dos pacientes – explica.

Cartunista, que criou mais de 20 mil charges, também defendeu a qualidade na saúde pública

O irreverente traço de Henfil

“Morro, mas meu desenho fica.” Essa frase foi dita várias vezes por Henrique de Souza Filho, mais conhecido como Henfil, jornalista, escritor e cartunista criador de dezenas de famosos personagens de histórias em quadrinhos que criticavam os problemas sociais no Brasil, como a desigualdade social, o desmatamento, o racismo, a educação, o milagre econômico utilizado como propaganda pelo regime militar e a saúde precária da população.

Em uma época de censura e ditadura militar, Henfil foi um exemplo de resistência contra a repressão durante os anos de chumbo, lançando revistas na imprensa e fazendo história com o semanário Pasquim, em companhia de Millôr Fernandes, Jaguar, Ziraldo e Paulo Francis. Também teve forte engajamento na conjuntura política durante o processo de redemocratização do Brasil, com a criação da expressão “Diretas Já”, o movimento político com a participação popular que determinava as eleições diretas para a presidência da República.

Seu único filho, Ivan Cosenza Souza, que fundou o Instituto Henfil com o intuito de preservar a produção artística de mais de 15 mil desenhos originais, explica que o cáustico humor e o estilo irreverente de seu pai fizeram toda a diferença no sentido de incomodar as autoridades.

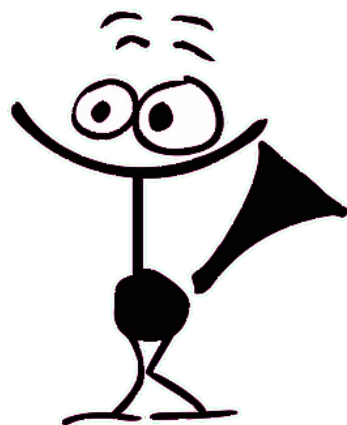
– Suas charges apontavam os problemas do país e suas consequências, geradas pelo descaso dos governantes, como o desemprego e a deficitária assistência da saúde pública – explica.

Certamente se Henfil estivesse vivo, teria um vasto material para ser produzido, observando a conjuntura política atual. Graúna, uma de suas personagens mais emblemáticas e que revelavam o seu traço minimalista, era a representação de uma ave nordestina, faminta e analfabeta que discutia a demagogia dos políticos e a corrupção. A frase “tô vendo a esperança”, eternizada com a ave festejando o fim da ditadura militar e da censura, certamente teria uma versão atual com a protagonista muito decepcionada com o congelamento das verbas de saúde e educação por 20 anos, as reformas trabalhista, tributária e previdenciária, que retiram direitos dos trabalhadores e da população.



O cartunista Henfil

Henfil foi a primeira pessoa pública a admitir que estava com aids e denunciar os bancos de sangue clandestinos.



A personagem Graúna, cujo corpo é formado basicamente por um ponto de exclamação, é um exemplo do traço minimalista de Henfil



Em outra arte, o cartunista faz uma crítica aos baixos salários dos médicos e demais profissionais de saúde



Imagens: divulgação do Instituto Henfil

Charge mostra o médico que se desdobra para atender os pacientes, apesar da estrutura precária (e que pode piorar nos próximos 20 anos)

REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DAS DOAÇÕES

Henfil, assim como seus dois irmãos, o sociólogo Herbert de Souza (o Betinho) e o músico Francisco Mário, sentiram na própria pele as dificuldades no tratamento público de saúde, frequentemente abordado em suas charges. Os três nasceram com gene da hemofilia, doença hereditária que acomete, aproximadamente, 15 mil brasileiros. Com saúde precária, os três eram submetidos periodicamente a transfusões de sangue em uma época em que ainda não havia políticas públicas para a qualidade e a procedência do material coletado. Por esse motivo, contraíram o vírus HIV e morreram em decorrência das complicações da aids. No dia 4 de janeiro de 1988, o Brasil perdia o hu-

mor crítico do cartunista, sempre conectado ao seu tempo e com aguçada convicção política.

Depois de sua morte, o controle das doações passou a ser mais rigoroso, motivado pela campanha “Salvem o sangue do povo brasileiro”. Foi, então, estabelecido o cadastramento de doadores de sangue bem como a realização de exames laboratoriais, o embrião para pressionar o poder público a regulamentar a decisão, que se deu com a lei federal 10.205, promulgada em março de 2001.

– Henfil foi a primeira pessoa pública a admitir que estava com aids e denunciar os bancos de sangue clandestinos. Foi a partir de sua luta que houve a revolução na qualidade das doações – revela Ivan.



Em mais uma de suas obras, Henfil denuncia a assistência deficitária na rede hospitalar



CREMERJ

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O Conselho não se resume a registrar e fiscalizar os médicos, mas atua na defesa de condições dignas de trabalho e da valorização profissional

O CREMERJ tem

66.263

**MÉDICOS REGISTRADOS
ATIVOS e**

15.177

EMPRESAS CADASTRADAS

O que faz o CREMERJ

As funções e a estrutura dos conselhos de medicina podem ser desconhecidas de boa parte dos médicos. Infelizmente, esse não é um tema abordado nas faculdades. Embora todos saibam que a existência dessa autarquia seja obrigatória e esteja disposta em lei, muitos colegas não conhecem as ações e os serviços que o CREMERJ têm. Desta forma, elaboramos esse material especial de forma bem didática para dar conhecimento ou esclarecer aos médicos inscritos no Rio de Janeiro sobre o que realmente o Conselho faz.

Para que serve o CREMERJ?

Aos olhos da lei, o CREMERJ serve, basicamente, para registrar os médicos e fiscalizá-los ao longo de sua vida profissional. Mas o Conselho defende fundamentalmente as condições éticas para que possa haver o melhor desempenho profissional, como a valorização e condições de trabalho e de assistência adequados.

A lei também determina aos conselhos regionais de medicina que promovam, "por todos os meios ao seu alcance, o perfeito desempenho técnico e moral da medicina e o prestígio e bom conceito da medicina, da profissão e dos que a exercem". Assim sendo, o CREMERJ faz muito mais do que registrar e fiscalizar os profissionais.

O que faz um conselheiro?

O CREMERJ conta com 42 conselheiros, sendo 40 eleitos pelos médicos inscritos no Estado do Rio de Janeiro e dois indicados pela Associação dos Médicos do Estado do Rio de Janeiro (Somerj). O pleito ocorre a cada cinco anos, no qual todos os médicos devem obrigatoriamente votar, à exceção daqueles com mais de 70 anos e dos médicos militares - sendo opcional - e dos estrangeiros que não forem naturalizados.

Cabe aos conselheiros, principalmente:

- Participar das plenárias (reuniões em que são debatidos todos os assuntos relativos ao funcionamento e às políticas da instituição)
- Elaborar pareceres e resoluções que normatizem a ética médica
- Acompanhar e instruir os processos ético-profissionais e sindicâncias
- Participar das sessões de julgamento
- Coordenar, orientar e participar das Câmaras Técnicas, Grupos de Trabalho, Comissões e Coordenações
- Acompanhar e coordenar as ações das subseções e seccionais
- Representar o CREMERJ em eventos

O CREMERJ atua na

- Defesa da qualidade da assistência, seja pública, suplementar ou privada
- Luta por condições dignas de trabalho, pela valorização profissional, por carreira médica no serviço público, pela qualificação dos médicos, pela residência médica
- Integração com as demais entidades médicas, com as demais profissões não somente da área da saúde
- Luta pelo fortalecimento da democracia e das instituições públicas de saúde



Passeata em defesa dos hospitais federais



Reunião com o secretário Estadual de Saúde

Isso tudo é feito através de uma estrutura organizada em benefício dos médicos. Veja nas próximas páginas um resumo das principais atividades.

55 Câmaras Técnicas,
que contam com mais de mil médicos
17 Grupos de Trabalho,
que reúnem mais de uma especialidade e
até mesmo profissionais de outras áreas

Comissão de Saúde Pública (CSP)
Comissão de Saúde Suplementar (Comssu)
Comissão de Defesa das Prerrogativas do Médico (Codeprem)
Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos (Codame)
Comissão Disciplinadora de Pareceres (Codipar)
Comissão de Ensino Médico
Comissão de Médicos Recém-Formados
Comissão de Fiscalização (Cofis)

Fiscalizações

2016	309
2017 (até julho)	216

Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem)

237 comissões
em atividade nas unidades em todo o Estado

Central de Relacionamento

2017 (até julho)

Atendimentos presenciais	21
Atendimentos telefônicos	17.688
Demandas do Fale Conosco e por e-mail	7.311
Demandas nas urnas	26

Centro de Pesquisa e Documentação (Cpedoc)

Acervo com mais de 10 mil livros de obras literárias e especializadas em medicina, ética médica e bioética.

BASES DE DADOS CIENTÍFICOS PARA
CONSULTA DE ACESSO GRATUITO:

EBSCO Health

DynaMed Plus[®]
EBSCO Health

MEDLINE[®] Complete

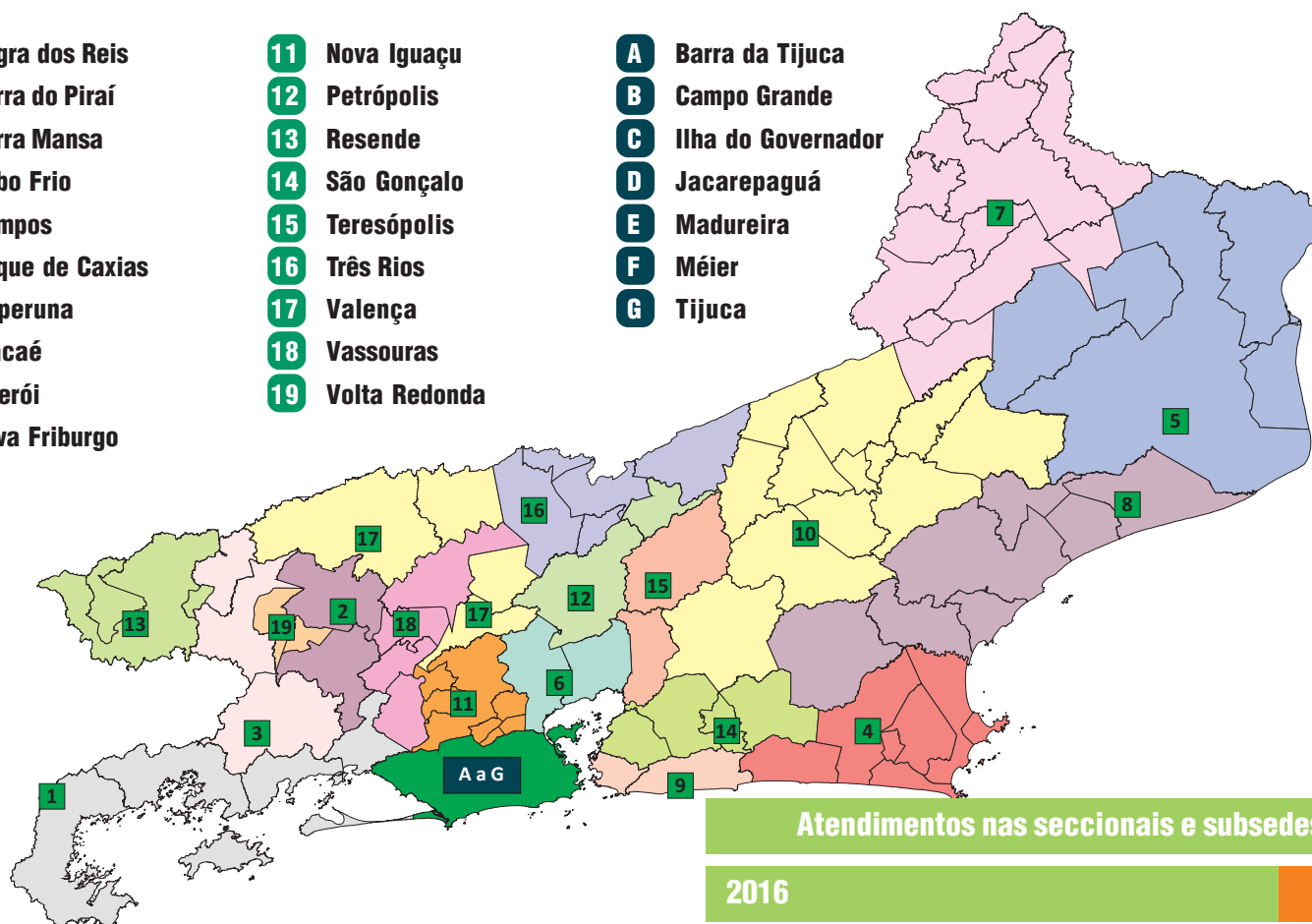
 **Cochrane**

Cosec

Representações da entidade em todo o Estado

7 SUBSEDES E 19 SECCIONAIS

- | | | |
|-------------------|------------------|----------------------|
| 1 Angra dos Reis | 11 Nova Iguaçu | A Barra da Tijuca |
| 2 Barra do Pirai | 12 Petrópolis | B Campo Grande |
| 3 Barra Mansa | 13 Resende | C Ilha do Governador |
| 4 Cabo Frio | 14 São Gonçalo | D Jacarepaguá |
| 5 Campos | 15 Teresópolis | E Madureira |
| 6 Duque de Caxias | 16 Três Rios | F Méier |
| 7 Itaperuna | 17 Valença | G Tijuca |
| 8 Macaé | 18 Vassouras | |
| 9 Niterói | 19 Volta Redonda | |
| 10 Nova Friburgo | | |



Atendimentos nas seccionais e subsedes

2016	25.769
2017 (até julho)	18.949

Educação Médica Continuada e outros eventos

Devido à necessidade de constante atualização dos colegas, o CREMERJ promove eventos de educação médica continuada em diversos formatos e nas mais variadas áreas, não apenas médicas.

Cursos, fóruns e palestras Eventos produzidos pelas CTs e GTs (em todo o Estado)

2016

75

2017 (até setembro)

88



Fórum de Emergência

Evento anual para mais de 800 pessoas, que conta com cerca de 40 renomados palestrantes e apoio do Corpo de Bombeiros e de outros órgãos e empresas.



Além disso, o CREMERJ também realiza atividades de incentivo aos estudantes de medicina, aos residentes e à arte.

Prêmio de Residência

Edição anual, para incentivar a produção científica dos residentes.



Salão de Fotografias

Edição anual, incentiva a produção artística dos médicos.



Jubilados

Duas cerimônias por ano, para homenagear os médicos com 50 anos ou mais de formados.



Processo Ético-Profissional (PEP)

Denúncia

Pode ser feita por qualquer pessoa, desde que devidamente identificada, datada e assinada. Deve ser escrita à mão ou por meio eletrônico e conter informações claras sobre o ocorrido. Pode ser entregue na sede, nas subseções ou nas seccionais ou ser enviada pelos Correios.

Sindicância

Processo para averiguar denúncia. Havendo elementos que a fundamentem, transforma-se em processo ético-profissional.

2017 (até julho)

Processos instaurados	46
Processos julgados	52
Médicos apenados	24
Médicos absolvidos	35
Sindicâncias abertas	309
Sindicâncias apreciadas	624
Sindicâncias arquivadas	354

Divulgação das ações do CREMERJ

Mídia impressa



Matéria publicada no jornal O Dia

Mídia televisiva

Entrevista
coletiva do
CRM

Vice-presidente do
CREMERJ em
entrevista à TV Globo

Mídia eletrônica



Matéria do site G1

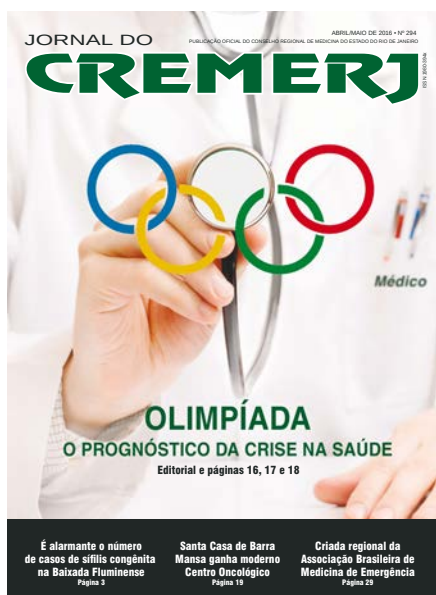


Reportagem publicada
no O Globo online

Aplicativo CREMERJ



Comunicação institucional impressa



Informativo oficial do Conselho

Comunicação institucional eletrônica



Boletim eletrônico enviado aos médicos

Mídias sociais



Página
oficial do
Facebook



Programa de vantagens para os médicos com **280 empresas parceiras**

EM BREVE, TV CREMERJ

PROPOSTAS APRESENTADAS PELOS PLANOS DE SAÚDE

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE/ PROPOSTA APRESENTADA	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE/ PROPOSTA APRESENTADA
PETROBRAS	102,00 para Pessoa Física (01.10.16) Com este reajuste os valores de Consulta PF e PJ ficarão bem próxi- mos e na negociação de 2017 serão igualados	102,00 para Pessoa Física e Pessoa Jurídica (01.10.17)	FIPE SAÚDE Conforme a data de aniversário do contrato	5ª ed. CBHPM (2009) + 7,02% (01.10.17)
BNDES - FAPES	95,46 (8,975%) (01.10.16)	100,00 (4,59%) (01.10.17)	5ª ed. CBHPM (2009) plena (01.10.16)	CBHPM 2010 (01.10.17)
REAL GRANDEZA (FURNAS)	94,07 (8,12%) (01.10.16)	R\$ 98,36 (4,56%) (01.10.17)	CBHPM (2012) - 20% (01.10.16)	CBHPM (2012) - 20% Vão submeter às Patrocinadoras dos Planos a diminuição do deflator de 20% para 15%
CASSI	94,00 (11,90%) (01.10.16)	100% do IPCA (01.10.17)	5ª ed. CBHPM plena (01.10.16)	5ª ed. CBHPM plena +100% do IPCA (01.10.17)
C E F	94,00 (9,89%) (01.10.16)	98,00 (4,08%) (01.10.17)	5ª ed. CBHPM (2008) plena (01.10.16)	CBHPM 2010 - 5% (01.10.17)
FIOSAÚDE	92,50 (9,71%) (01.09.16)	95,01 (9,71%) (01.09.17)	5ª Edição CBHPM (2008) -12% (01.09.16)	5ª Edição CBHPM (2008) -11,5% (01.09.17)
CABERJ	88,00 (10%) (01.01.16)	94,00 (6,38%) (01.01.17)	0,66 (10%) (01.01.16)	0,70 (5,71%) (01.01.17)
CAPESESP	92,05 (8,29%) (01.10.16)	100% IPCA (01.10.17)	5ª ed. CBHPM (2008) +8,84% (01.10.16)	CBHPM: manutenção da negociação vigente
CAURJ	85,00 (01.10.16)	90,10 (6%) (01.07.17)	4ª Ed. CBHPM + 9,38% (01.10.16)	(4ª Ed. CBHPM + 9,38%) + 6% (01.07.17)
SOMPO (MARÍTIMA)	87,1026 (18.10.15)	90,00 (3,32%) 01.03.17	FIPE SAÚDE (18.10.15)	11,27% 01.03.17
SUL AMÉRICA	85,09 (9,09%) (01.09.16)	90,00 (5,77%) 01.09.17	Aumento de 9,09% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.16)	Tabela própria 6% (01.09.17)
BRADESCO	85,00 (8,97%) (15.09.16)	89,60 (5,41%) (01.10.17)	Aumento de 8,74% nos valores anteriores Tabela própria (15.09.16)	Tabela própria 3% (01.10.17)
GOLDEN CROSS	85,00 (8,97%) (01.09.16)	88,40 (4%) (01.09.17)	0,66 (8,19%) (01.09.16)	0,68 (3,03%) (01.09.17)
AMIL	86,00 (7,5%) (01.11.16)	88,00 (2,33%) (01.10.17)	0,66 (01.11.16)	0,68 (3,03%) (01.10.17)
PORTO SEGURO	86,96 (8,7%) (01.08.16)	IPCA acumulado (01.08.17)	Família Cristal e Bronze: 0,63 Família Prata: 0,64 Família Ouro e Diamante: 0,67 (01.08.16)	Equiparação dos honorários médicos Ago/16 a Jul/17 (01.08.17)
DIX	84,00 (7,69%) (01.11.16)	86,00 (2,325%) (01.10.17)	0,66 (01.11.16)	0,68 (3,03%) (01.10.17)
MEDIAL	84,00 (7,69%) (01.11.16)	86,00 (2,325%) (01.10.17)	0,66 (01.11.16)	0,68 (3,03%) (01.10.17)
POSTAL SAÚDE (CORREIOS)	80,00 (6,67%) (01.10.16)	82,50 (6,67%) (01.10.17)	5ª ed. CBHPM -20% (01.03.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -20% (01.10.17)
UNIMED RIO	80,00 (01.03.16)	5ª ed. CBHPM -15% (01.04.15)	Proposta não definida em Assembleia de Cooperados	

VALORES AINDA EM NEGOCIAÇÃO COM PLANOS DE SAÚDE

GEAP	80,00 (14,28%) (01.08.15)	91,00 (13,75%) (01.09.17)	FIPE SAÚDE (01.08.15)	Proposta não apresentada
------	------------------------------	------------------------------	--------------------------	--------------------------

PLANOS DE SAÚDE QUE NÃO MANDARAM PROPOSTA

CAC	80,00 (14,28%) (01.04.15)	90,00 (12,5%) (01.12.16)	0,60 (9,09%) (01.04.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -20% (01.12.16)
ASSIM	70,00 (7,69%) (01.04.15)	78,00 (10,71%) (01.08.16)	0,54 (8%) (01.04.15)	0,60 (10,71%) (01.08.16)

	VALOR MAIOR QUE 100,00		VALOR IGUAL/MAIOR A 90,00		VALOR IGUAL/MAIOR A 80,00		VALOR MENOR QUE 80,00
--	------------------------	--	---------------------------	--	---------------------------	--	-----------------------

FIPE Saúde – Acumulado últimos 12 meses				IPCA – Acumulado últimos 12 meses			
Setembro 2015/2016	14,15%	Março 2016/2017	11,79%	Setembro 2015/2016	8,4764%	Março 2016/2017	4,571%
Outubro 2015/2016	13,71%	Abril 2016/2017	13,65%	Outubro 2015/2016	7,87%	Abril 2016/2017	4,08%
Novembro 2015/2016	12,36%	Maió 2016/2017	11,87%	Novembro 2015/2016	6,99%	Maió 2016/2017	3,59%
Dezembro 2015/2016	12,05%	Junho 2016/2017	9,77%	Dezembro 2015/2016	6,29%	Junho 2016/2017	2,99%
Janeiro 2016/2017	11,8%	Julho 2016/2017	9,47%	Janeiro 2016/2017	5,354%	Junho 2016/2017	2,71%
Fevereiro 2016/2017	11,78%	Agosto 2016/2017	10,91%	Fevereiro 2016/2017	4,7588%	Agosto 2016/2017	2,46%

Hupe é referência na formação médica e nas demais áreas da saúde

Uerj: Enade confirma qualidade do ensino

Reconhecida como uma das melhores instituições de ensino superior do país, o curso de medicina da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) atingiu o conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2016, o mais alto índice da área no Rio de Janeiro nesta última edição.

O exame realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mede o desempenho dos estudantes ao longo da graduação e qualifica os cursos selecionados com notas de 0 a 5. O resultado foi divulgado no começo de setembro pelo Ministério da Educação.

A Uerj e, consequentemente, o Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), vem se recuperando de uma das piores crises que enfrentou, fruto dos problemas financeiros do Estado.

Ligado à Faculdade de Ciências Médicas, o Hupe é referência na formação e especialização médica e nas demais áreas da saúde. O complexo da unidade abriga um dos mais antigos e maiores conjuntos de programas de residências do país, englobando 55 no total.

O Pedro Ernesto, referência em alta complexidade para o todo o Estado, possui capacidade de 350 leitos e perfil quaternário, além de envolver também ações em instâncias de atendimento primário e prevenção.

O coordenador da Comissão de Residência Médica (Coreme) do Hupe, Roberto Esporcatte, destaca que, vencida a fase mais crítica da crise financeira, o Hupe e a residência voltam a se fortalecer.

– Nos momentos de maiores dificuldades que passamos o tom foi de enfrentamento, priorizando sempre a qualidade da assistência e do treinamento. Isso se deve muito pela superação demonstrada pelo corpo clínico, em especial pelos residentes – frisa.

Anualmente, são oferecidas pelo Hupe cerca de 250 vagas compreendendo áreas gerais e de especialidade clínicas, cirúrgicas, métodos complementares e intervencionistas e o processo seletivo de 2018 dos programas de residência começa em outubro.



Hospital Pedro Ernesto possui capacidade de 350 leitos e perfil quaternário, além de atendimento primário e prevenção

EXCELÊNCIA NO ENSINO

A cardiologista Fernanda Pinto conta que ainda na faculdade decidiu que iria fazer a especialização no Hupe. A médica ingressou na residência em 2014 e finalizou no ano passado.

– Eu sempre procurei me informar sobre os melhores cursos da área e, no período do internato e em outros hospitais, ouvia muitos elogios para a residência de cardiologia no Pedro Ernesto, e isso acabou virando um sonho para mim – disse.

A residente ainda sinaliza que, mesmo com a carência de recursos, em nenhum momento o hospital e o corpo clínico deixaram que a assistência à popula-

ção ou o ensino da especialidade fossem prejudicados.

– Tivemos um caso na hemodinâmica no qual a equipe de limpeza estava em greve em razão da falta de pagamento e não tínhamos pessoal para realizar a higiene da sala. Sendo assim, o nosso preceptor fez a higienização para que não deixássemos de realizar o procedimento. Muitas vezes, residentes e demais profissionais se revezavam para executar essa tarefa – conta.

Recém-formado em cardiologia pela universidade, o diretor da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj) Vitor Alvarenga

relata que a excelência no ensino foi uma das razões que o fez retornar à unidade para fazer a especialidade.

– Mesmo com os atrasos no pagamento de funcionários e nas bolsas dos residentes, o corpo clínico fez de tudo para manter a qualidade da nossa formação. Todas as conquistas na minha carreira se devem ao aprendizado e experiência que tive na residência da Uerj – destaca.

Também formado em clínica médica, Vitor teve seu primeiro contato com a instituição na graduação. Atualmente, ele faz parte do Serviço de Cardiologia do Hospital da Força Aérea do Galeão.



Formandos da Faculdade de Medicina de Campos entregaram ao CREMERJ, no dia 28 de setembro, a documentação necessária para a

emissão da carteira profissional e do número do CRM e participaram da palestra “Conhecendo o CREMERJ”, proferida pelo presidente

do CRM, Nelson Nahon. Também estiveram presentes os conselheiros Makhoul Moussalem e Marília de Abreu.



CLUBE DE BENEFÍCIOS CREMERJ

ACESSE WWW.CREMERJ.ORG.BR/CLUBEDEBENEFICIOS PARA CONFERIR TODAS AS VANTAGENS, PARCEIROS E PROMOÇÕES. INCREVA-SE EM NOSSA NEWSLETTER E RECEBA AS NOVIDADES DO CLUBE DE BENEFÍCIOS EM PRIMEIRA MÃO

CONFIRA NOSSOS NOVOS PARCEIROS!



JURERÊ INTERNACIONAL (HOTÉIS)

10% de desconto* sobre o valor da hospedagem na rede Jurerê Internacional.

Endereços:

Jurerê Beach Village - Alameda César

Nascimento, 646 - Jurerê Internacional, Florianópolis - SC

IL Campanario Villaggio Resort - Av. dos Búzios, 1760 - Jurerê Internacional, Florianópolis - SC

Laje de Pedra - R. das Flores, 222 - Zona Rural, Canela - RS

Telefones:

Jurerê Beach Village - (48) 3331-7200

IL Campanario Villaggio Resort - (48) 3331-7200

Laje de Pedra - (54) 3278-9200



CASTELO DE ITAIPAVA

Concessão de open bar e uma sessão de fotos ao fechar festas de 15 anos, casamento ou comemoração de bodas.

Endereço: Estrada da União e Indústria, nº 15.243, BR 040, Km 56 Itaipava, Petrópolis - RJ

Telefone: (24) 2223-9292



ELEVE COMUNICAÇÃO (GRÁFICAS)

20% de desconto em serviços de criação publicitária, design e internet.

Endereço: Rua Uruguaiana, 10, salas 1503 e 1504 - Centro - Rio de Janeiro

Telefone: (21) 4103-0341 | (21) 99637-8281

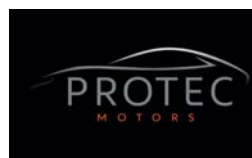


GEN

20% de desconto na compra de livros impressos e cursos e 5% de desconto na aquisição de e-books.

Site: www.grupogen.com.br

Telefone: (21) 3543-0814



PROTEC

Diversos descontos em diferentes serviços oferecidos. Ver detalhadamente no site do CREMERJ, na seção Comunicação, área Clube de Benefícios.

Endereço: Avenida das Américas, loja F, nº 2.300, Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 3547-2406

QUER INDICAR ALGUM ESTABELECIMENTO PARA FIGURAR NA LISTA? ENVIE UM E-MAIL PARA CLUBEDEBENEFICIOS@CRM-RJ.GOV.BR, INFORME SEU NOME E CRM E UM TELEFONE DE CONTATO DA EMPRESA.

NOVOS ESPECIALISTAS

CONSULTE SE SEU CRM CONSTA DA LISTA. CASO NÃO O ENCONTRE, ENTRE EM CONTATO COM A CENTRAL DE RELACIONAMENTO DO CREMERJ

Acupuntura

Leila Maria Chaves Ribeiro - 0040479-6

Alergia e Imunologia

Michele Viegas Rocha - 0082045-8

Anestesiologia

Bruna Maria Teixeira de Magalhães - 0094530-7

Bruno Cunha da Silva - 0085161-2

Fabio Costa Veitas - 0082399-6

Flávia Sant'anna Corrêa - 0094535-8

Flávio Fernando Contrera Soler Parra - 0097578-8

Leticia de Aquino Coutinho Araújo - 0090624-7

Lorena Dias Guimarães - 0097749-7

Mayron dos Santos Pereira Junior - 0059011-2

Rywa Feldman de Mendonça - 0057944-1

Cardiologia

Eduardo Carneiro Fagundes - 0096215-5

Luísa de C. G. e Figueiredo - 0103211-9

Mariane Oliveira da Silva Gonçalves - 0087877-4

Cirurgia Cardiovascular

Valdo Jose Carreira - 0059951-5

Cirurgia do Aparelho Digestivo

Bruno dos Santos Viana Carvalho - 0085437-9

Cirurgia Geral

João Alexandre Oliveira dos Santos - 0061224-2

Luid Rodrigues Vidal - 0109116-6

Pedro Ferreira Barbosa - 0102031-5

Priscilla Martins Viana de Medeiros - 0102529-5

Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica

Bruno dos Santos Viana Carvalho - 0085437-9

Cirurgia Plástica

Alvaro Cosac Daher - 0094033-0

Luciano Motta Maldonado - 0079523-2

Cirurgia Vascular

Danielle Cartaxo Jácome - 0103314-0

Clinica Médica

Daniel Castro Crespo - 0093196-9

Eduardo Carneiro Fagundes - 0096215-5

Gabriel Agostinho Louback - 0093263-9

Ludmilla dos Reis Malvão - 0067974-7

Luísa de C. G. e Figueiredo - 0103211-9

Luiz Felipe Faria da Costa de Souza - 0102757-3

Silvia Teresa de A. C. Sartoretto - 0097448-0

Dermatologia

Ana Cláudia Lima Salgado - 0077582-7

Anna Anderson Madrid Francisco - 0091274-3

Ayres Cavalcanti da Cunha - 0069449-5

Beatriz Furtado Rosa - 0089380-3

Camille Figueira Hijaz - 0090675-1

Clarissa Pereira dos Santos Martins - 0093716-9

Kelen Marques Pinto - 0086939-2

Marcela Studart Frota Guerreiro - 0070603-5

Mariana França da Cunha e Silva - 0056333-9

Mariana Paulsen Fernandes - 0090728-6

Thales Pereira de Azevedo - 0095803-4

Vanessa Labanca Freire de Oliveira - 0092762-7

Endocrinologia e Metabolismo

Gabriel Agostinho Louback - 0093263-9

Silvia Teresa de A. C. Sartoretto - 0097448-0

Endoscopia

Rolante Lopes da Cruz - 0091225-5

Gastroenterologia

Marcela da Silveira Loretto Mathias - 0094526-9

Ginecologia e Obstetrícia

Adriana Helena Ramos Faro Gullias - 0057838-7

Clicia Maria Magnino Crosara Itagiba - 0043493-0

Manuele Bonatto Calli Urtecho - 0091703-6

Marcela da C. S. Guimarães Pires - 0093327-9

Mateus Barbosa Leite - 0089979-8

Medicina de Família e Comunidade

Annie Helena Bastos Wilson - 0102645-3

Cristine Siston de Oliveira - 0102940-1

Medicina do Trabalho

Anderson dos Santos Hamada - 0110123-4

Ricardo Eizerik Machado - 0110079-3

Nefrologia

Daniel Castro Crespo - 0093196-9

Neurologia

Larissa Picanço Damian Resende - 0095741-0

Thaíla Rodrigues Pereira - 0094778-4

Nutrologia

Adriana Helena Ramos Faro Gullias - 0057838-7

Silvia Teresa de A. C. Sartoretto - 0097448-0

Oftalmologia

Aline Camargo Guimarães Desiderati - 0088488-0

Luiz Gustavo A. Werneck Pereira - 0092985-9

Ortopedia e Traumatologia

Juliano de Melo Moraes - 0095172-2

Newton Oliveira Valladão - 0050139-6

Yuri Laender Oliveira Diamantino - 0109054-2

Otorrinolaringologia

Alexandre José de Sousa Cunha - 0095759-3

Laiani Confalonieri Bertoldi - 0099679-3

Luiz Felipe Lira de Moraes - 0090623-9

Sabryna Farneze Nunes Sant'anna - 0099023-0

Pediatria

Camilla Pitanga de Souza Lima - 0094844-6

Fernanda Christina Dias de Noronha - 0092844-5

Jose Ricardo Costa - 0040965-8

Maira Torres da Silva - 0097971-6

Michele Viegas Rocha - 0082045-8

Renata Ribeiro Fernandes - 0101798-5

Stefan Franz Guttmann - 0100444-1

Vanessa Alvarez Dias Lucena - 0083735-0

Vivian Falci Lopes - 0090605-0

Viviane Alves dos Santos - 0099555-0

Área de Atuação: Gastroenterologia Pediátrica

Fernanda Christina Dias de Noronha - 0092844-5

Vivian Falci Lopes - 0090605-0

Área de Atuação: Medicina do Sono

Monica Paes Vieira Martins - 0061286-8

Psiquiatria

David Rajs - 0034111-8

Francisco Luiz V. Campinho Pereira - 0033753-6

Radiologia e Diagnóstico por Imagem

Diego de Lacerda Barbosa - 0095579-5

Raquel de Oliveira Monteiro Tavares - 0078160-6

Urologia

João Alexandre Oliveira dos Santos - 0061224-2

Seguros para você e sua família

Aproveite o que a vida tem de melhor

SERVIÇOS

- Seguro Auto
- Seguro de Vida
- Seguro Empresarial
- Seguro Fiança (Aluguel)
- Seguro Residencial

EMPRESA PARCEIRA DO
CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ

mapiva
Seguros e Consórcios

Para maiores informações, consulte-nos.
(21) 2518-0242
mapivacentro@yahoo.com.br

Patologista criou poesias e versos que uniam medicina e ciência para ministrar suas aulas

O médico das letras

“Antes que a tarde amanheça e a noite vire dia, põe poesia no café e café na poesia.” Foram essas palavras do poeta curitibano, Paulo Leminski, que inspiraram o médico patologista Antônio Gutman a aprofundar-se na literatura e na obra do escritor, que virou o seu autor preferido.

Nascido no Maranhão e formado pela Faculdade de Medicina de Petrópolis, Gutman é filho de um radiologista e de uma bi-química e assegura que o caminho da medicina foi uma escolha totalmente natural.

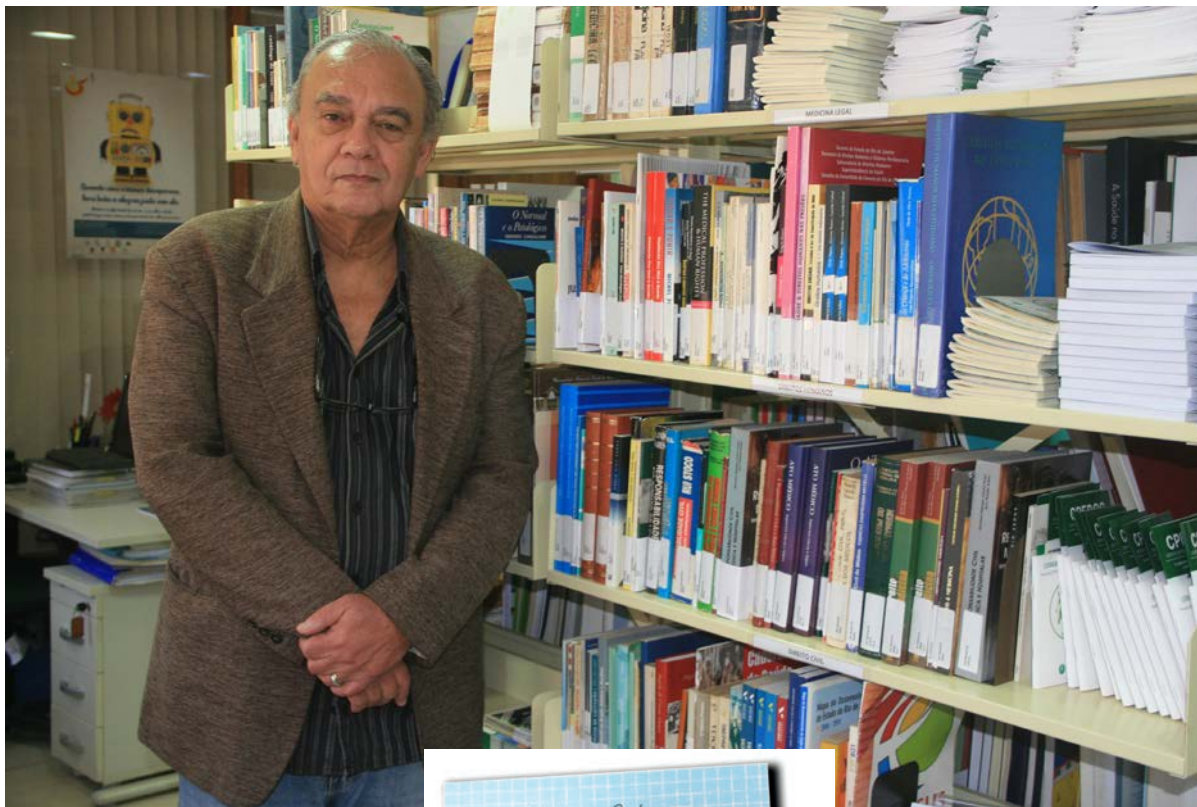
– Nos primeiros anos de faculdade já estudávamos patologia e me encantei. Sempre gostei do sossego e essa especialidade me deu a oportunidade de trabalhar com mais calma e no silêncio – recorda.

Assim que terminou a residência em anatomia patológica e citologia, Gutman prestou concurso para o Instituto Nacional de Câncer (Inca) e, enquanto aguardava o resultado da prova, foi contratado pela Fundação das Pioneiras Sociais com dedicação exclusiva. Para sua surpresa, logo veio a notícia de que passara no concurso para o Inca.

– Estava gostando muito do trabalho na Pioneiras e pedi que me deixassem trabalhar meio período. Para minha sorte, concordaram e pude conciliar os dois trabalhos – conta Gutman.

Na Fundação Pioneiras Sociais, o patologista dava aulas sobre sistema nervoso e, como o tema era muito árido, começou a criar poesias e versos que uniam medicina e ciência. Foi sucesso absoluto entre os alunos. A forma lúdica e diferente de ensinar aumentou o desejo de mergulhar mais profundamente na escrita.

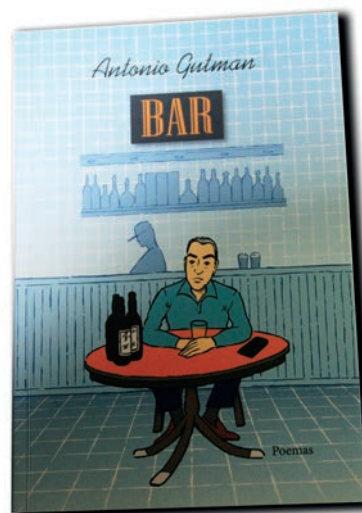
De início, nas horas vagas, escre-



veu poemas e os publicou em formato de coletâneas – livro que reúne textos de diversos autores. Ao todo, o patologista participou de 16 coletâneas e seu estilo sempre foi a escrita curta e com toques de humor.

Aos 68 anos, Gutman se aposentou pelo Inca e ganhou mais tempo livre para participar das dezenas de encontros de poesia que acontecem no Rio de Janeiro. Aliás, foi em um desses eventos que ele ouviu falar pela primeira vez em Leminski e Charles Bukowski, entre outros autores.

– Também gosto muito do Ferreira Gullar, mas me aprofundi tanto no Leminski que já fui convidado, diversas vezes, para falar sobre a vida e a obra dele. Conheço a fundo e me orgulho da semelhança na cadência de nossos textos – disse Gutman.



Em 2000 e 2001, Antonio escreveu os livros *Caminhos e Encontros*. Em 2005, formou um trio com dois amigos e, juntos, criaram uma nanoliteratura: uma publicação com frases curtas e divertidas. Só cinco anos mais tarde o patologista voltou a publicar um livro sozinho.

– O *Doutor Formol* tinha que existir, pois era meu apelido entre os amigos. Nele, faço uma sátira dos planos de saúde. Acredito que a vida deve ser levada com humor – diz ele, que também faz parte da Sociedade de Médicos Escritores (Sobrames) e da Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames).

Neste ano, Gutman lançou o livro *Bar*, em que reúne, em versos divertidos, histórias de botequim.

Sobre como consegue tanta inspiração, o médico conta que anda sempre com um caderninho e uma caneta por perto.

– Nunca se sabe quando a inspiração vai nos alcançar. Como médico, não posso me emocionar com os pacientes, mas a literatura me deu oportunidade de expressar minhas emoções – acrescentou.

ALÉM DA MEDICINA

NA ESTANTE



ERA UMA VEZ O MENINO JESUS

Autor: Jose Humberto Cardoso Resende
Editora: Prefixo Editorial
Páginas: 132

Esta é uma obra didática e de fácil compreensão, direcionada ao público infantil. O autor apresenta 40 histórias que se passam na infância do menino Jesus, além de propor algumas atividades lúdicas relacionadas às histórias contadas.



FORA DA CASINHA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA LOUCURA ATRAVÉS DOS SÉCULOS

Autor: Paulo Rogério Bittencourt
Editora: Design Editora
Páginas: 298

Trata-se de uma análise histórica da loucura através dos séculos, que avalia a relação existente entre o ser humano e sua mente. O título utiliza a expressão “fora da casinha”, que significa uma loucura do bem.



CORRENTES PARALELAS

Autor: Lília Figueiredo
Editora: Penalux
Páginas: 223

Este romance narra a história da personagem Melinda Grenet, uma médica que está passando uma temporada de trabalho no exterior com seu marido e sofre uma reviravolta em sua vida após ser sequestrada.



VEM AÍ O APLICATIVO CREMERJ

- TV CREMERJ – transmissão ao vivo dos eventos de educação continuada e treinamento, aumentando o alcance da informação e a atualização dos médicos
- Vídeos educativos
- Compartilhamento através das redes sociais
- Download de publicações como o Código de Ética Médica, Código de Ética do Estudante, Manual do Diretor Técnico e os livros "Atestado de Óbito" e "Prêmio de Residência"
- Notícias atualizadas sobre o CREMERJ e a medicina
- Todas as edições do Jornal do CREMERJ para a leitura no aplicativo
- Consulta à Classificação Internacional de Doenças (CID10) e à Terminologia Unificada de Saúde Suplementar (TUSS)
- Acesso gratuito a revistas científicas através da plataforma Ebsco



Disponível na
App Store



DISPONÍVEL NO
Google play



CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO